



INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Texto para Discussão nº 102 – 2024  
DIA MUNDIAL DA SAÚDE BUCAL –  
COBERTURA E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA  
BENEFICIÁRIOS DE PLANOS ODONTOLÓGICOS

*Autor: Felipe Delpino*

*Revisão: Bruno Minami e Natalia Lara*

*Superintendente Executivo: José Cechin*



## SUMÁRIO EXECUTIVO

- Este estudo foi produzido em alusão ao Dia Mundial da Saúde Bucal, comemorado no dia 20 de março;
- Foram apresentados os números e crescimentos do setor, as coberturas dos planos odontológicos, a importância da prevenção e do cuidado de saúde bucal e as boas práticas de utilização;
- Nas últimas décadas, houve um crescimento no número de profissionais dentistas no Brasil, passando de cerca de 23 mil em 1960 para mais de 400 mil em 2024;
- Esse crescimento é acompanhado pela alta no número de Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de odontologia no Brasil. Em 1996 eram 98 e em 2022 o número já passava de 600;
- Os planos de saúde odontológicos oferecem diversos tipos de coberturas, que vão desde limpezas e ações de prevenção até urgência e emergência;
- A utilização dos serviços de odontologia deve ocorrer de forma consciente e preventiva, assim promovendo a promoção da saúde geral, bem como o bem-estar completo do indivíduo.

## A. INTRODUÇÃO

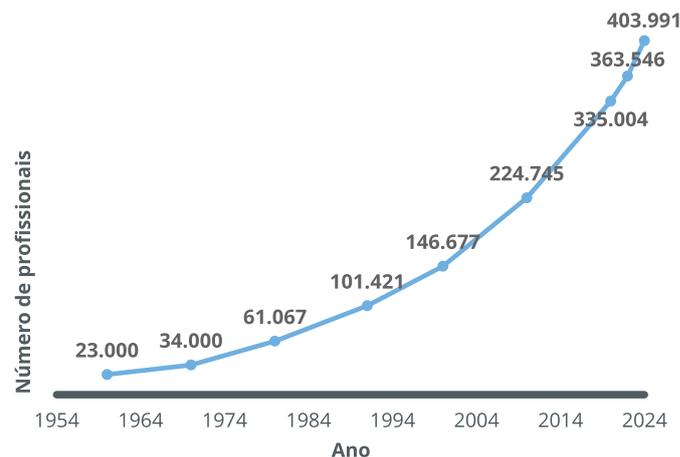
A história dos primeiros planos odontológicos começa em meados do século XX, época em que o acesso a esses serviços era limitado e, frequentemente, restrito a tratamentos emergenciais. Até as décadas de 1950 e 1960, havia iniquidades no acesso aos serviços bucais, pois a grande maioria dos serviços estavam nos grandes centros urbanos e acessíveis somente às camadas mais privilegiadas da sociedade. No entanto, ao final do século XX, observou-se uma crescente conscientização acerca da importância da saúde bucal como parte integrante da saúde geral. Assim, surgiram os primeiros planos odontológicos como uma resposta à demanda de ampliação e acesso a cuidados preventivos e tratamentos odontológicos.

Nas décadas seguintes, os planos odontológicos evoluíram, ampliando suas ofertas e coberturas de procedimentos. Os planos se tornaram mais acessíveis, impulsionados pela busca crescente por serviços odontológicos de qualidade e pela compreensão de que a prevenção pode resultar em redução de custos a longo prazo, assim como ocorre na saúde geral. Com a aprovação da Lei nº 9.556/98, houve o estabelecimento de um novo patamar no processo de regulação dos planos de saúde em geral, incluindo os odontológicos. Com isso, houve a garantia da qualidade e transparência na prestação dos serviços.

Em 20 de março, se comemora o Dia Mundial da Saúde Bucal, uma iniciativa global estabelecida pela Federação Dentária Internacional (FDI) cujo objetivo é destacar a importância da saúde bucal para o bem-estar geral das pessoas e incentivar a adoção de práticas saudáveis de higiene bucal. Esta data também é um lembrete em relação aos problemas de saúde bucal, como cáries, doenças gengivais e perda dentária, que afetam grande parte da população mundial, independentemente da idade ou condição econômica. Com base nisso, este estudo apresenta os números e crescimentos no setor de Saúde Suplementar, as coberturas que os planos odontológicos oferecem aos beneficiários, a importância da prevenção e do cuidado de saúde bucal e as boas práticas de utilização.

## B. NÚMEROS E CRESCIMENTO DO SETOR

O número de profissionais cirurgiões-dentistas no país não para de crescer. Um levantamento feito, com base em um estudo prévio e dados do Conselho Federal de Odontologia, identificou que atualmente há mais de 400 mil profissionais em todo o país, em 1960 eram cerca de 23 mil. O gráfico 1 ilustra esse crescimento.

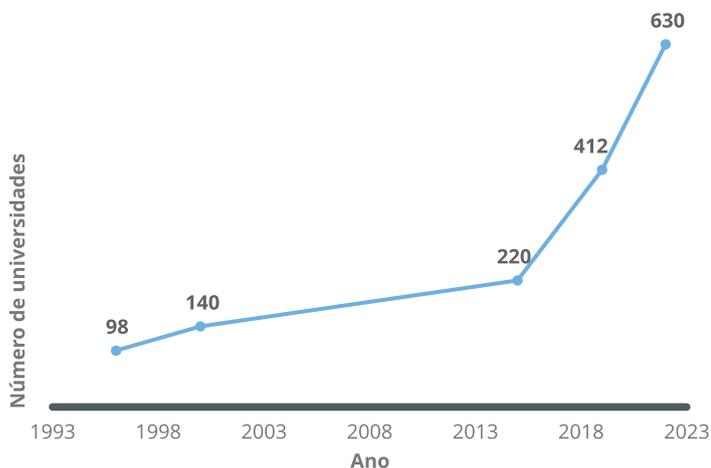


**Figura 1. Gráfico ilustrando o crescimento no número de profissionais cirurgiões-dentistas ao longo das últimas décadas.**

Elaborado pelo próprio autor.

**Fonte:** Extraído em fevereiro de 2024 do artigo Evolução das desigualdades na distribuição de dentistas no Brasil, publicado na Revista Ciência e Saúde Coletiva em janeiro de 2024, e do site do Conselho Federal de Odontologia, em fevereiro de 2024.

Ainda, até o final de 2022, no Brasil havia cerca de 630 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereciam o curso de odontologia no país, de acordo com dados obtidos no portal OdontoDados (disponível em: <https://odontodados.com/faculdades-de-odontologia-no-brasil/>). Considerando que em 2015 havia cerca de 220 faculdades, o aumento é relevante, chegando a quase 3 vezes. Em termos percentuais, esses números representam um aumento de 186% no período de 7 anos. O gráfico 2 apresenta o crescimento no número de Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de odontologia nas últimas décadas no Brasil. Além disso, de acordo com o ranking SCImago, 3 das 10 principais Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de odontologia estão no Brasil, no estado de São Paulo. São elas a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



**Figura 2. Gráfico ilustrando o crescimento no número de universidades que oferecem o curso de odontologia no Brasil.**

Elaborado pelo próprio autor.

Fonte: Extraído em fevereiro de 2024 do painel dinâmico do site odontodados.com e de outras fontes.

O número de beneficiários com plano odontológico também está em ascensão. Para se ter uma ideia, em 2000 havia cerca de 2 milhões de brasileiros com planos odontológicos. Em dezembro de 2023, de acordo com os dados mais recentes da Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB 90), publicada pelo IESS em fevereiro de 2024, eram 32,7 milhões de beneficiários. Comparado a dezembro de 2022, foi registrada alta de 8,2%. Somente de janeiro de 2022 para dezembro de 2023 houve acréscimo de 4,5 milhões de novos beneficiários.

Ainda, de acordo com outro estudo produzido pelo IESS (disponível em: <https://iess.org.br/biblioteca/tds-e-estudos/textos-para-discussao/td-86-assistencia-odontologica-segundo-posse-de>), com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, 19% dos beneficiários de planos odontológicos consideravam sua saúde bucal como muito boa e 61% como boa. Também foi identificado que os beneficiários de planos odontológicos costumavam ir mais ao dentista do que os não beneficiários.

### C. COBERTURA DOS PLANOS ODONTOLÓGICOS

Os planos odontológicos possuem uma abrangência que visa tanto a prevenção quanto o tratamento de condições odontológicas.

De forma geral, os planos são estruturados para garantir desde cuidados básicos de prevenção, como consultas de rotina, limpezas dentárias e aplicação de flúor, até tratamentos mais complexos, como restaurações, tratamentos de canal e até mesmo procedimentos ortodônticos e próteses dentárias. De acordo com o Rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a cobertura odontológica é dívida em diferentes categorias:



#### Serviços de urgência e emergência:

cobre serviços que necessitam de atenção imediata como avulsão dentária, lacerações graves e hemorragias, abscessos ou infecções graves.



**Consultas e profilaxia:** limpeza e ações de prevenção, como uso de flúor.



**Exames radiológicos:** podem ser úteis para diagnosticar cáries, avaliação da saúde dos dentes e ossos, identificação de patologias e planejamento de tratamentos ortodônticos.



**Serviços de Periodontia e Odontopediatria:** abrange tratamento de doenças gengivais e/ou periodontais, raspagens e curetagens.



**Tratamento de canal e colocação de próteses:** inclui tratamento de canal e procedimentos relacionados.



**Alguns tipos de cirurgias:** extração de dentes, renovação de dentes inclusos, pequenas cirurgias bucais e biópsias.

### D. IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DO CUIDADO DA SAÚDE BUCAL

A importância do cuidado e prevenção da saúde bucal é fundamental tanto para a saúde geral quanto para o bem-estar, indo muito além das considerações estéticas ou da mera prevenção de mau hálito. As doenças orais, que podem ir desde simples cáries até cancro oral, podem impactar significativamente na qualidade de vida de um indivíduo, gerando consequências de longo alcance na saúde geral.

As evidências científicas vêm demonstrando uma ligação entre problemas de saúde bucal e doenças crônicas, como diabetes <sup>1</sup>, doenças cardiovasculares <sup>2</sup> e infecções respiratórias <sup>3</sup>. A doença periodontal está associada a um risco aumentado de doença cardíaca <sup>4</sup>, acidente vascular cerebral e demência <sup>5</sup>. Em um estudo publicado no *Journal of Periodontology* por Tonetti e colaboradores, foi destacada a relação bidirecional entre a doença periodontal e condições de saúde como diabetes, demonstrando como a gestão de uma pode afetar significativamente o controle de outra <sup>6</sup>.

Os cuidados preventivos de saúde bucal envolvem exames dentários regulares, limpezas e a adoção de boas práticas de higiene bucal em casa, como escovar os dentes no mínimo três vezes ao dia com creme dental com flúor e usar fio dental diariamente. Estas práticas não são apenas cruciais para manter a saúde dos dentes e gengivas, mas também para a detecção precoce de potenciais problemas. A detecção e o tratamento precoces de problemas de saúde oral podem evitar que se transformem em condições mais graves, dispendiosas e, por vezes, irreversíveis. A American Dental Association enfatiza a importância dos cuidados preventivos, afirmando que visitas regulares ao dentista são fundamentais na detecção precoce e no tratamento de problemas de saúde bucal.

A alimentação também exerce um papel fundamental na saúde bucal. O consumo de alimentos ricos em açúcar é um fator de risco considerável para cáries <sup>7,8</sup>. Em uma revisão sistemática cujo objetivo foi avaliar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e cáries em crianças e adolescentes, foi identificado que o alto consumo desses alimentos aumentou as chances de cáries <sup>9</sup>. Por outro lado, o consumo de frutas e vegetais está positivamente associado com uma melhor qualidade de saúde bucal <sup>10</sup>, reforçando a importância da alimentação saudável para todos os contextos de saúde.

A educação e a conscientização são igualmente importantes na prevenção de doenças bucais. Os programas de saúde bucal comunitários desempenham um papel importante na educação do público sobre a importância da

saúde oral e as medidas necessárias para mantê-la. Com essas iniciativas, torna-se possível mudar comportamentos e reduzir a prevalência de doenças orais. Sendo assim, através de exames dentários regulares, práticas adequadas de higiene oral e alimentação equilibrada, torna-se possível reduzir significativamente o risco de doenças orais e de suas complicações, preservando a saúde geral como um todo. A interligação entre a saúde oral e a saúde geral ratifica a necessidade de integração dos cuidados nas práticas gerais de saúde, promovendo uma abordagem mais holística à saúde e ao bem-estar.

## E. BOAS PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO

Boas práticas na saúde odontológica envolvem o cuidado integral com a boca, não se limitando apenas ao tratamento de doenças, mas também à prevenção. Isso inclui visitas regulares ao dentista para check-ups e limpezas, o uso adequado de fio dental e escovação, além da adoção de uma dieta balanceada que minimize o consumo de açúcares e ácidos que podem prejudicar os dentes. A conscientização sobre a importância da saúde bucal desde cedo é fundamental, assim como o acesso a informações confiáveis sobre técnicas de higiene oral e tratamentos preventivos. Essas práticas contribuem para a promoção da saúde geral, prevenindo problemas que podem afetar não apenas a boca, mas o bem-estar completo do indivíduo.

A utilização dos planos de saúde deve ser consciente e requer uma abordagem proativa por parte dos beneficiários. Com isso, garante-se não apenas uma ótima saúde bucal, mas também a maximização dos benefícios oferecidos pelos planos, de forma consciente, a fim de proporcionar um atendimento de qualidade a todos os beneficiários sem que haja perda na sustentabilidade e eficácia dos planos. Algumas estratégias e ações podem ser adotadas para promover um uso responsável do plano odontológico, sem que haja abusos:

**Evitar consultas desnecessárias:** Focar em manter uma boa higiene bucal diária e seguir recomendações preventivas para reduzir a necessidade de visitas frequentes ao dentista.

**Não Solicitar Procedimentos Desnecessários:** Confiar na avaliação profissional do dentista sobre quais tratamentos são realmente necessários para evitar intervenções excessivas.

**Usar os Serviços de Urgência e Emergência Appropriadamente:** Recorrer a serviços de urgência e emergência apenas em situações de verdadeira urgência, para não sobrecarregar o sistema com demandas que podem ser tratadas em consultas regulares.

**Seguir as orientações de Tratamento:** Adesão estrita às recomendações de tratamento do dentista, incluindo cuidados pós-procedimento, para garantir a eficácia do tratamento e prevenir complicações.

**Respeitar os Limites do Plano:** Conhecer e aderir aos termos do plano odontológico, incluindo coberturas e limitações, para utilizar os recursos de forma eficiente.

**Prevenir ao invés de corrigir:** Adotar uma abordagem preventiva na saúde bucal, com ênfase em cuidados regulares e práticas saudáveis, para minimizar a necessidade de tratamentos corretivos.

**Educação sobre Saúde Bucal:** Investir tempo para aprender sobre cuidados bucais adequados, incluindo técnicas de escovação e uso do fio dental, além de compreender a importância da nutrição para a saúde bucal.

## F. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A análise da evolução dos planos odontológicos desde seus primórdios no século XX até os dias atuais revela um significativo progresso no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde bucal. Este desenvolvimento é reflexo no aumento da valorização da saúde bucal e no crescimento de instituições na área. A regulamentação dos planos odontológicos, especialmente após a Lei nº 9.556/98, estabeleceu um marco importante na garantia da qualidade e na transparência dos serviços oferecidos, contribuindo para um aumento considerável no número de beneficiários. Esses avanços são fundamentais para o fortalecimento do setor e

para o incentivo à adoção de práticas preventivas, as quais têm se mostrado cruciais para redução de novos casos de doenças bucais e para a promoção da saúde geral da população.

Olhando para o futuro, espera-se que a tendência de crescimento e aprimoramento dos planos odontológicos continue, impulsionada por inovações tecnológicas, pesquisas científicas e um maior envolvimento dos beneficiários na gestão da própria saúde bucal. Além disso, a digitalização dos serviços de saúde, pode oferecer novas oportunidades para a educação em saúde bucal, personalização do atendimento e otimização dos processos administrativos e clínicos, por meio de novos estudos com os dados dos pacientes. A integração cada vez maior entre a saúde bucal e a saúde geral possibilita também o reconhecimento e interdependência entre estas, fomentando abordagens de cuidados mais holísticos, que considerem o indivíduo em sua totalidade.

Por fim, é fundamental que haja um esforço contínuo na ampliação do acesso aos planos odontológicos e na educação da população sobre a importância da prevenção e do cuidado regular com a saúde bucal. Isso inclui não apenas a expansão da cobertura dos planos, mas também a implementação de políticas públicas e iniciativas do setor privado que promovam a saúde bucal. A conscientização sobre boas práticas de utilização dos planos, alinhada a uma abordagem preventiva, pode maximizar os benefícios para os beneficiários, enquanto sustenta a viabilidade econômica dos planos. O futuro da saúde bucal no Brasil apresenta-se promissor, com a perspectiva de avanços contínuos que beneficiem não apenas os indivíduos, mas toda a sociedade.

## G. REFERÊNCIAS

1. Borgnakke WS. IDF Diabetes Atlas: Diabetes and oral health – A two-way relationship of clinical importance. *Diabetes Res Clin Pract.* 2019;157.
2. Altamura S, Del Pinto R, Pietropaoli D, Ferri C. Oral health as a modifiable risk factor for cardiovascular diseases. *Trends in Cardiovascular Medicine.* 2023.

3. Tada A, Senpuku H. The impact of oral health on respiratory viral infection. Vol. 9, Dentistry Journal. 2021.
4. Shahi S, Farhoudi M, Dizaj SM, Sharifi S, Sadigh-Eteghad S, Goh KW, et al. The Link between Stroke Risk and Orodental Status—A Comprehensive Review. Vol. 11, Journal of Clinical Medicine. 2022.
5. Noble JM, Scarmeas N, Papapanou PN. Poor oral health as a chronic, potentially modifiable dementia risk factor: Review of the literature topical collection on dementia. Vol. 13, Current Neurology and Neuroscience Reports. 2013.
6. Linden GJ, Herzberg MC. Periodontitis and systemic diseases: A record of discussions of working group 4 of the Joint EFP/AAP Workshop on Periodontitis and Systemic Diseases. Vol. 40, Journal of Clinical Periodontology. 2013.
7. Lagerweij M, Van Loveren C. Chapter 7: Sugar and Dental Caries. In: Monographs in Oral Science. 2019.
8. Burt BA, Pai S. Sugar Consumption and Caries Risk: A Systematic Review. J Dent Educ. 2001;65(10).
9. Cascaes AM, Da Silva NRJ, Fernandez MDS, Bomfim RA, Vaz JDS. Ultra-processed food consumption and dental caries in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. Br J Nutr [Internet]. 2022 Apr 28 [cited 2023 Jul 29];129(8):1370–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35894293/>
10. Nanri H, Yamada Y, Itoi A, Yamagata E, Watanabe Y, Yoshida T, et al. Frequency of fruit and vegetable consumption and the oral health-related quality of life among Japanese elderly: A cross-sectional study from the Kyoto-Kameoka study. Nutrients. 2017;9(12).

**IESS**

**INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

IESS  
Rua Tabapuã, 1123, cj. 227  
CEP 04533-014, Itaim Bibi, São Paulo, SP  
Tel (11) 3709.4980  
[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)